

## Editorial

 **Cristiano Parra Duarte**

Doutorando e Mestre em Ciência Política pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Editor-chefe da Revista Agenda Política. Email: crparraduarte@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0924-4573>.

**Prezadas leitoras e leitores,**

É com muita satisfação que lançamos o número 2, volume 10, ano 2022, da Revista Agenda Política, o periódico científico dos discentes do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (PPGPol), da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

### 1 **Apresentação da Edição**

A presente edição é composta por quatro seções: Dossiê Temático, Entrevistas, Agenda da Ciência Política no Brasil e Temas Livres.

O dossiê temático da presente edição é intitulado **Burocracia, Sociedade e Instituições Democráticas**. Sob a coordenação de Nayara Fátima Macedo de Medeiros Albrecht, que é Doutora em Ciência Política pela Universidade de Brasília (UnB) e bolsista de pós-doutorado da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), e Mariele Troiano, que é Doutora em Ciência Política pela UFSCar e docente da Universidade Federal Fluminense (UFF), o dossiê é composto por 5 artigos que abordam os burocratas no contexto democrático e suas relações com a sociedade, desde sua composição ao contato com grupos de interesse.

Em estreita ligação com a temática do dossiê, Nayara Fátima Macedo de Medeiros Albrecht e Mariele Troiano entrevistam a cientista política Barbara Geddes, docente e pesquisadora da Universidade da Califórnia, em Los Angeles (UCLA). Na entrevista, Barbara Geddes proporciona um importante debate sobre o papel da burocracia nos regimes democráticos, sobretudo relacionado à criação de capacidades estatais no contexto latino e brasileiro. Ainda, Lillian Lages Lino e Cristiano



Parra Duarte também entrevistam Gabriella Lotta, Doutora em Ciência Política e professora da Fundação Getúlio Vargas (FGV). O diálogo remonta a origem do conceito de burocracia em Weber, contextualiza o termo nos dias atuais e propõe uma reflexão sobre o papel dos burocratas no contexto da pandemia de covid-19.

Na seção Agenda da Ciência Política no Brasil, Rodolfo de Camargo Lima, em seu artigo **A Burocracia na Ciência Política: Análise cientométrica exploratória dos artigos indexados na SciELO e Qualis**, mapeia a produção em artigos sobre o tema da burocracia no Brasil. A análise cientométrica é realizada a partir de trabalhos indexados na SciELO e no Qualis na área de Ciência Política e Relações Internacionais (CP&RI) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O autor demonstra como os estudos sobre burocracia ganham força a partir de 2010 e são publicados, em sua maioria, nos periódicos de maior estrato Qualis/Capes. Além disso, ainda é ilustrado como a rede de pesquisa é ainda pequena, concentrando-se em duas instituições: FGV e Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

A seção Temas Livres conta com 4 artigos inéditos, produzidos por pesquisadoras e pesquisadores de diferentes instituições brasileiras.

2

Em **A pesquisa brasileira sobre ativismo político online: mapeamento de publicações em periódicos de 2000 a 2020**, Rayza Sarmiento e Lara Viana mapeiam a produção de artigos sobre ativismo político online nos periódicos avaliados nos principais estratos do Qualis/Capes (do estrato A1 ao B1, na avaliação 2013-2016 – vigente à época da produção do trabalho). No artigo, as pesquisadoras apresentam a tendência de o tema estar relacionado à mobilização, partindo do entendimento que o ativismo online é capaz de engajar causas e construir campanhas.

No artigo **A Lei Rouanet é um bom negócio? Uma revisão bibliográfica sobre o incentivo fiscal à Cultura no Brasil**, Diogo Braz, Fátima Caroline Pereira de Almeida Ribeiro e Bruno Setton Gonçalves se atém a uma das principais políticas de financiamento da Cultura no Brasil. Por meio de uma revisão bibliográfica, os autores objetivam avaliar as principais controvérsias da Lei Rouanet, trazendo a trajetória do financiamento cultural no país, no intuito de ajudar a desmistificar informações, por vezes equivocadas, que circulam nos meios de comunicação e redes sociais a respeito dos mecanismos de incentivo à Cultura no Brasil.

Em **A agenda política da ONU para as mulheres: uma análise crítica a partir do Sul Global**, Ana Paula Ranzi, Julice Salvagni, Marília Veríssimo Veronese e Natalia Argiles debatem a

posição da ONU em relação às mulheres, a partir da perspectiva teórico-política do feminismo marxista, no contexto do Sul Global. Em termos de resultados, as autoras demonstram que as ideias do feminismo liberal convergem com a concepção que estrutura as Nações Unidas. No entanto, o argumento do artigo é o de que uma agenda de políticas pró-mulheres que seja descolada da concepção marxista de luta de classes pode vir a convergir com a responsabilização individual das mulheres pobres diante dos programas de que são alvo, sem questionamento à reprodução das desigualdades sociais.

Por fim, no artigo **Interações socioestatais e instrumentos de ação pública: a implementação do MROSC na assistência social de São Paulo**, Maria Fernanda Aguilar Lara debate os efeitos “inesperados” da implementação do Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC) na assistência social do município de São Paulo. Por meio da articulação das abordagens da mútua-constituição entre Estado e sociedade civil e dos instrumentos da ação pública, o artigo argumenta que o MROSC é um macro instrumento de regulação resultante de um longo processo histórico de interações e conflitos políticos entre atores do Estado e da sociedade civil que, em torno de relações sociais, conflitos, valores e interesses, privilegiou grandes organizações da sociedade civil.

3

Desejamos boa leitura a todas e a todos!